

Investidores estão otimistas e confiantes no mercado para 2013

No entanto, pretendem adotar estratégias de investimentos mais conservadoras, de acordo com a Pesquisa Global de Opinião dos Investidores da Franklin Templeton

São Paulo, 30 de abril de 2013: Investidores em todo o mundo estão otimistas com o cenário econômico em 2013, apesar da crise econômica que ainda afeta vários países. Contudo, a maioria pretende adotar estratégias de investimento mais conservadoras este ano.

Essa é uma das principais conclusões da [Pesquisa Global de Opinião dos Investidores realizada pela Franklin Templeton](#). O estudo, realizado em 19 países, contou com a participação de mais de nove mil investidores e revelou as expectativas dos investidores em relação aos mercados locais e global.

No Brasil, o cenário não é diferente. De acordo com o estudo, 66% dos brasileiros estão otimistas ou muito otimistas com o desempenho do mercado de ações em 2013. Dentre os pesquisados, aqueles que utilizam consultores financeiros tendem a ser mais otimistas do que os que atuam por conta própria, e a faixa etária mais jovem (entre 25 a 34 anos) é a mais otimista dentre todas as pesquisadas.

Mesmo confiantes 62% dos entrevistados pretendem adotar estratégias mais conservadoras para investir em 2013. Entre os fatores que deixam os brasileiros mais receosos com o investimento de seus recursos estão a política fiscal do governo, que deixa 33% dos investidores do país inseguros quanto à dinâmica da economia local, seguido pela crise econômica global (32%), o retorno dos investimentos e a inflação (31%).

Outro dado que aponta o conservadorismo do investidor brasileiro é o fato de que comprar um imóvel é a prioridade para 36% dos entrevistados, que também acreditam que o mercado de imóveis é o que vai ter o melhor desempenho em 2013 e também na próxima década. .

Expectativa de retorno

A pesquisa revelou que o brasileiro é o segundo grupo de investidores (atrás apenas dos indianos) que espera o maior retorno absoluto sobre suas aplicações dentre os 19 países pesquisados. A média de retorno esperado é de 13.5% em 2013 e 21.3% nos próximos 10 anos. Além disso, demonstrou ainda

que um número significativo de investidores brasileiros (77%, o maior entre os 19 países pesquisados) acredita que atingirá seus objetivos de investimento sem precisar investir em ações.. Curiosamente, a baixíssima tolerância a perdas, mesmo que em um curto espaço de tempo dentro de um horizonte de investimentos de 10 anos, fez-se presente também em 77% das respostas.

Segundo Marcus Vinicius Gonçalves, *Country Head* da Franklin Templeton no Brasil, a combinação destes três fatores – expectativa elevada de retornos, baixa propensão a investimentos em renda variável e pequena tolerância ao risco – parece paradoxal à primeira vista, mas pode ser explicada à luz do histórico de desempenho do mercado brasileiro, em particular na renda fixa e no mercado imobiliário.

“Os investidores estão projetando para o futuro suas experiências recentes, que foram bastante positivas em alguns destes mercados”, disse. “Este comportamento é compreensível, mas não deixa de ser preocupante. Dentro dos parâmetros de risco citados, os melhores investidores do mundo almejam retornos muito menores do que a média esperada pelos entrevistados – o que deve implicar um ‘choque de realidade’ em algum momento do tempo, seja na elevação de riscos, seja na revisão dos objetivos de rentabilidade”, completou.

Quando o assunto é decidir em quais mercados investir, os brasileiros, em média, preferem manter ao menos dois terços dos investimentos no próprio país, o chamado “home country bias”, um comportamento observado em quase todos os países e mais acentuadamente na Austrália, Índia, China e mesmo Estados Unidos.

Na próxima década, os investidores globais pretendem manter 61-% das aplicações em seus países de origem e aplicar os outros 39% no exterior, sem diferenciar entre mercados desenvolvidos e emergentes. Segundo os entrevistados no Brasil, o percentual que deve ficar no país nos próximos 10 anos é um pouco maior (69%).

Entre os motivos que trazem desconfiança ao investir no exterior, os mais citados entre os entrevistados brasileiros foram falta de conhecimento sobre mercados estrangeiros, o impacto da variação cambial nos recursos investidos e incertezas regulatórias e fiscais.

Cenário Global

Com relação ao otimismo, os brasileiros tampouco estão sozinhos. Globalmente, mais de 60% dos investidores afirmam estarem otimistas em relação ao mercado de ações. Destes, 50% também demonstraram a intenção de adotar estratégias mais conservadoras ao investir.



Por razões óbvias, já que a crise tem se mostrado mais forte no continente, 62% dos investidores europeus são os mais propensos a estratégias conservadoras neste ano. Na contramão, a maioria dos investidores, 51%, de Hong Kong pretende ser mais agressiva em seus investimentos, sendo que 72% deles acreditam que o mercado de ações é a modalidade que vai ter o melhor desempenho em 2013.

Em relação aos mercados que oferecem as melhores oportunidades, os entrevistados acreditam que neste ano e na próxima década, tanto para renda fixa quanto variável, estão na Ásia.

Entre as preferências de investimento, globalmente 21% dos investidores acreditam que ações e metais preciosos são os setores que terão o melhor desempenho em 2013.

Metodologia

A Pesquisa Global de Opinião dos Investidores de 2013, realizada pela Franklin Templeton, coletou respostas de 9.518 pessoas em 19 países: Brasil, Chile, México, Canadá e Estados Unidos nas Américas; Austrália, China, Japão, Hong Kong, Índia, Malásia, Coreia do Sul e Cingapura na região Ásia-Pacífico (APAC); e Espanha, França, Alemanha, Itália, Polônia e Reino Unido na Europa.

Os entrevistados tinham entre 25 e 65 anos de idade na América Latina e na Ásia, e 25 anos ou mais na Europa e América do Norte. Os entrevistados eram obrigados a ter algum tipo de investimento, tais como ações, títulos, fundos mútuos, etc. Além disso, um limite mínimo de investimento foi definido para cada país para garantir que o entrevistado teria uma base de conhecimento para responder as perguntas da pesquisa. Os questionários foram respondidos de 14 a 25 de janeiro de 2013, em todos os países.

Sobre a Franklin Templeton

A Franklin Templeton está presente na América Latina há quase 20 anos. A empresa abriu seu primeiro escritório regional em 1995. Hoje, a empresa tem escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Cidade do México e Buenos Aires. Os fundos mútuos Franklin Templeton têm investido na região desde o início de 1980. A Franklin Templeton Investimentos Brasil (FTIB) é uma subsidiária da Franklin Resources Inc. E opera no Brasil desde 1997.

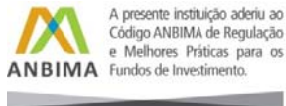
A Franklin Resources, Inc. [NYSE:BEN] é uma organização global de gestão de investimentos que opera como Franklin Templeton Investments. A Franklin Templeton Investments fornece soluções de gestão de investimentos globais e domésticas gerenciadas por suas equipes de investimento Franklin, Templeton, Mutual Series, Fiduciary Trust, Darby, Bissett, Balanced Equity Management, e K2. A empresa sediada em San Mateo, Califórnia, EUA, possui mais de 65 anos de experiência em investimentos e aproximadamente US\$ 823 bilhões em ativos sob gestão (dados de 31 de março de 2013).



Para mais informações visite <http://www.franklintempleton.com.br>

Copyright © 2013. Franklin Templeton Investments. Todos os direitos reservados.

Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Franklin Templeton Investimentos Brasil não realiza a distribuição ou venda de cotas de Fundo. Se você tiver qualquer dúvida sobre a forma de aquisição de cotas, procure um distribuidor habilitado. Este material é meramente informativo e não deve ser considerado como recomendação de investimento ou oferta para a aquisição de cotas de fundos ou outros investimentos, nem deve servir como única base para tomada de decisões de investimento.



Mais informações:

G&A Comunicação Empresarial

Paulo Henrique Alves - Tel: (11) 3037-3235

paulohenrique@gaspar.com.br

Isabela Cavedem – Tel : (11) 3037-3215

isabela@gaspar.com.br